

EDITORIAL

Cláudio Luiz Zanotelli

O número 31 da revista Geografares, segundo número comemorativo de seus vinte anos de existência, é como de hábito composto por um conjunto de artigos com temas variados, alguns foram escritos sob encomenda para esse número tão especial para nós da equipe editorial. Os cinco primeiros artigos abordam aspectos teóricos e históricos nas áreas da vida cotidiana, do espaço urbano, da epistemologia da geografia, da arqueologia da economia e da genealogia da historiografia colonial. Esses artigos trazem análises originais que permitem realizar o objetivo mesmo de um periódico científico: a crítica do pensamento. Os outros sete artigos do número abordam temas tanto socioambientais quanto socioterritoriais: práticas de pesca em comunidades do litoral, estudos sobre o patrimônio territorial em comunidades rurais, debate sobre as noções de qualidade de vida e bem viver em comunidades urbanas interioranas, a inquietante evolução das monoculturas e do agronegócio em Minas Gerais e no Uruguai, a gestão e o planejamento de bacias hidrográficas no Pará e, finalmente, o problema grave da monopolização da produção e distribuição da energia elétrica no Amapá, conclui-se, finalmente, com uma nota de pesquisa sobre a rampante privatização da Petrobras.

O artigo *Eletrificação, vida urbana e o papel da mulher*, de Odette Seabra, analisa o desenvolvimento e a expansão do uso da energia elétrica a partir das transformações provocadas na produção do espaço urbano, no mundo do trabalho, na organização da vida das famílias, no cotidiano das pessoas e, em particular, no papel das mulheres, a abordagem mobiliza as noções de moderno, de modernização, de modernidade e de utopia, enquanto aponta as contradições e as desigualdades que permanecem e perpassam a vida da classe trabalhadora nas cidades.

O artigo de Pedro Vasconcelos, *A Igreja Católica como agente estruturador da Cidade do Salvador no período colonial*, a partir de análises documentais e de uma vasta bibliografia afirma que a Igreja Católica junto com o Estado foram os principais agentes que estruturaram a cidade de Salvador durante todo o período colonial. O autor escreve que a Igreja Secular vinculada ao Estado pelo regime do Padroado foi responsável pela implantação e manutenção da catedral da Sé, de igrejas e paróquias, bem como nos informa que as ordens religiosas com seus conventos foram importantes elementos para a estruturação do espaço urbano enquanto as ordens leigas eram proprietárias de igrejas e muitas terras e prédios urbanos e correspondiam à estruturação de uma sociedade escravista.

O artigo de Marcelo Lopes de Souza, *A pandemia e a “ambientalização” da Geografia: Um desafio epistêmico-político*, tem como finalidade extrair da pandemia de COVID-19 uma lição profissional para os geógrafos, assim ele escreve que sem pretender (ou poder) voltar ao passado, é necessário revalorizar, contudo, a

própria quintessência da identidade do discurso geográfico, que é um modo de construção do objeto de conhecimento comprometido com um diálogo entre pesquisa social (representada pelo que usualmente chamamos de “Geografia Humana”) e pesquisa natural (representada pelo que costumeiramente denominamos “Geografia Física”). Essa revalorização o autor denominou de “ambientalização”.

No estudo preliminar que originou no artigo *Valor, Ciência Econômica e Historicidade: reflexões a respeito da hipótese substancial*, Alain Herscovici efetua uma “arqueologia” da Ciência Econômica, estudando os diferentes paradigmas desse campo do saber que difundem a hipótese substancial de que os bens econômicos ou as mercadorias possuem um valor intrínseco. O autor estuda as escolas de pensamentos do campo da economia, suas relações e contradições internas, bem como coloca em evidência os elementos que permitem entender como a hipótese substancial do valor se manifesta através das diferentes matrizes teóricas e contribui para construir a autonomização do campo de estudos da economia.

Continuando na pegada teórica o artigo de Jaime Bernardo Neto, *Descolonizar as representações sobre a colonização: reflexões geográficas*, aborda de maneira crítica as representações dominantes sobre o processo de expansão espacial do capitalismo, em particular no Espírito Santo, a partir, dentre outras coisas, da análise da proliferação da ideologia dos vazios demográficos em obras historiográficas e acadêmicas de diversas áreas do saber.

O artigo de Josilene Cavalcante Corrêa, Joelson Musiello Fernandes e Jacqueline Albino, *Espaços pesqueiros e saberes etnoecológicos da pesca artesanal de robalos e sardas no sul do Espírito Santo – Brasil*, estuda os saberes etnoecológicos dos pescadores artesanais das comunidades de Ubu e Parati, concluindo que os saberes sobre o meio possibilitam ao pescador variar os esforços de pesca, as técnicas e o lugar, em função das condições ambientais trazidas a cada sazonalidade e revela ainda que há entre os pescadores uma insatisfação com relação às normas de ordenamento pesqueiro, consideradas incompatíveis com os modos tradicionais de trabalho.

Damiany Farina Nossa e Renata Hermann de Almeida no artigo *Perspectivas georepresentacionais na operacionalização de um Atlas do Patrimônio Territorial. Experimentação em João Neiva – ES*, inspiradas na escola Territorialista Italiana, abordam os conceitos de patrimônio e de território por meio da adaptação de um método de investigação que associa a Arquitetura e a Geografia utilizando o que denominaram de Sistemas Informativos Territorialistas. O método foi aplicado no município de João Neiva e permitiu se desvelar processos de dissipação e manutenção do patrimônio.

O artigo de Lidiane Aparecida Alves, *Complexidade do bem viver: ponderações com base nas noções de qualidade de vida, saúde, bem-estar, felicidade e sustentabilidade*, tem como objetivo

GEOGRAFARES 

Revista do Programa de
Pós-Graduação em Geografia e do
Departamento de Geografia da UFES

JULHO- DEZEMBRO, 2020
ISSN 2175-3709

analisar as noções de qualidade de vida, bem-estar, felicidade, saúde e sustentabilidade de modo a identificar as associações entre elas contextualizando-as em Uberlândia-MG, identificando subjetividades e diferenças substanciais nestes postulados.

Mudando de registro, Lucas Guedes Vilas Boas, com o texto *A produção agropecuária no município de Nepomuceno-MG no período 1995-2017*, analisa a produção agropecuária de um município do sul de Minas Gerais em um longo período de 22 anos, constatando que a cafeicultura prosseguiu, como a atividade agropecuária, predominante no território do município e observando, ademais, algo inquietante, a grande diminuição da rizicultura e um crescimento da sojicultura, bem como o fato que a produtividade agrícola foi ampliada principalmente em virtude da disseminação de fertilizantes químicos, sementes transgênicas e máquinas agrícolas.

Na mesma temática sobre a agricultura e a expansão de produtos do agronegócio, de certa maneira constatando uma tendência dominante nesse setor no cone sul da América do Sul, Rodrigo Childe, Marcel Achkar, Gabriel Freitas e Janete Webler Cancelie com o artigo *Transformações sócio-territoriais na Região Nordeste do Uruguai entre os anos de 2000-2018*, constata, igualmente, as transformações sócio-territoriais na região nordeste do Uruguai entre os anos de 2000 a 2018 quando se intensificou a expansão territorial do agronegócio via monoculturas da soja e plantations, o que ocasiona significativas mudanças na base produtiva, social e nas paisagens provocando impactos em algumas dinâmicas sociais, especialmente na migração de produtores familiares e suas famílias do espaço agrário para o urbano.

Com o artigo *Os limites à atuação do poder público municipal na gestão de recursos hídricos das bacias hidrográficas do rio Marapanim e do rio Itacaiúnas, estado do Pará*, Brenda Batista Cirilo e Oriana Trindade de Almeida continuam na temática do meio geográfico, no texto os autores demonstram que a gestão de uma bacia hidrográfica tem estreita relação com o planejamento da gestão do uso do solo, confirmando a necessidade de ajuste do gerenciamento do território municipal com o gerenciamento hídrico. No estado do Pará, aspectos como a extensão territorial, a organização intermunicipal deficiente e a relativa abundância qualiquantitativa do recurso, entre outros, são particularidades que conferem maiores desafios à implantação dos dispositivos legais das políticas de recursos hídricos, o que demonstra a importância da atuação, em nível local.

O artigo de Giancarlo Frabetti, *Fluidez do capital, colapso nas cidades amazônicas: notas sobre a crise energética e humanitária no estado do Amapá*, debate os fundamentos da crise energética e humanitária que, no início de novembro de 2020 atingiram o Amapá, analisa inicialmente o processo de integração amapaense ao Sistema Interligado Nacional (SIN), para, em seguida, apontar as fragilidades técnicas que incorreram na queda do fornecimento de energia no estado. Paralelamente, aborda a estrutura empresarial

e a lógica financeira implicadas na má prestação do serviço ofertado pela concessionária responsável pela subestação Macapá. Por fim, introduz informações sobre as causas e consequências políticas do apagão, levantando questionamento acerca do processo de privatização das infraestruturas urbanas cujo funcionamento se coloca como essencial à vida nas cidades amazônicas.

Encerrando esse número da Geografares trazemos outro tema de muita atualidade e que é complexo, *A privatização da Petrobras*, que é abordado por meio de uma nota de pesquisa de Francismar Cunha Ferreira. Demonstrando como a Petrobras está de maneira explícita sendo privatizada nos quadros de uma política neoliberal. O autor realizou um mapeamento sistemático de todos ativos que foram vendidos e/ou estão com anúncio de venda. Os resultados apontam que o processo de privatização se desenvolve em todos os segmentos da Petrobras e em todas as regiões/bacias em que ela atua, bem como evidencia que a privatização se acentuou desde 2015 quando as gestões da companhia deixaram de pensá-la como uma empresa de energia integrada e passaram simplesmente a fatiá-la por meio de diversas ofertas ao setor privado.

Boa leitura

Cláudio Luiz Zanotelli

GEOGRAFARES 

Revista do Programa de
Pós-Graduação em Geografia e do
Departamento de Geografia da UFES

JULHO- DEZEMBRO, 2020
ISSN 2175-3709